



# NÃO PINTCHA

\* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Para uma visita de cinco dias

## Ramalho Eanes chega amanhã ao nosso país

Para uma visita oficial de cinco dias, chega amanhã terça-feira, ao nosso país o Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes. Trata-se da primeira visita oficial de um chefe de Estado do Portugal democrático a um dos novos países africanos de expressão portuguesa, e a mais longa deslocação ao estrangeiro do general Ramalho Eanes desde o início do seu mandato.

O Presidente português desloca-se à Guiné-Bissau a convite do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da nossa República, e em retribuição da visita efectuada por este a Portugal em Janeiro do ano passado.

A chegada do general Ramalho Eanes, está prevista para às 15 horas, no aeroporto de Bissau. Acompanha-o sua esposa, dr.ª Manuela Duarte Neto Portugal e uma comitiva composta por cerca de 50 pessoas. Dela fazem parte os ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Freitas Cruz, e dos Transportes e

Comunicações, eng.º Marques da Costa, e ainda o secretário de Estado da Cultura, dr. David Mourão Ferreira, o chefe da Casa Civil da Presidência, dr. Henrique Crnadeiro, o chefe do gabinete do Presidente, tenente-coronel Vaz Barroso, o director-geral dos Negócios Políticos do MNE, dr. Manuel Vilas-

-Boas, o director do Gabinete Coordenador para a Cooperação, dr. Matos Parreira, e outros altos funcionários. Como convidados pessoais do general Eanes, viajam o coronel Hugo dos Santos, os presidentes dos Conselhos de gerência da Petrol e da Setenave, o professor Cambournac, antigo director do Instituto de Medicina Tropical, e o dr. Francisco de Sousa Tavares, director do vespertino lisboeta «A Capital».

O primeiro acto solene do programa da visita terá lugar ao fim da tarde, quando o ilustre visitante se deslocará ao Forte da Amura para depôr uma coroa de flores no mau-

soléu do Amílcar Cabral após o que terá lugar um encontro entre os dois presidentes no Palácio Novo. Seguidamente, o Presidente Eanes e o camarada Presidente Luiz Cabral inaugurarão as exposições integradas na semana cultural portuguesa, a que nos referimos em detalhe nas páginas interiores. À noite, o camarada Luiz Cabral oferece, no Palácio da República, um banquete em honra do chefe de Estado português.

O programa de quarta-feira será preenchido, na parte da manhã por um circuito pela região de Cacheu, com paragens no internato de Pelundo, no Hospital Regional e na guarnição militar de Can-



chungo. Está prevista uma curta visita ao centro de extensão rural de Bachile, e um almoço em Cacheu. Antes do regresso a Bis-

sau, será visitada uma unidade da marinha nacional, onde se realizará

(Continua nas Centrais)

## Tropas chinesas em território vietnamita

### ● Hanói apela aos seus aliados e à ONU

Segundo a agência France Presse, várias divisões chinesas de infantaria, apoiadas por carros de combate, artilharia pesada e aviação, invadiram na tarde de sexta-feira o Vietnam, penetrando cerca de 20 quilómetros no interior do território vietnamita, e ocupando várias cidades, entre as quais

algumas capitais de distritos, nas províncias de Cao Bang e Lang Song, e a capital da província de Hoang Lien.

Violentos combates opõem milícias e guarda-fronteiras vietnamitas às tropas regulares chinesas em 14 pontos no território do Vietnam. Peritos militares americanos conside-

ram que as forças chinesas espalhadas ao longo da fronteira são duas vezes mais importantes que as de Hanói. Segundo estes peritos, os vietnamitas dispuseram três a cinco divisões (cerca de 50 mil homens) em arco de círculo ao norte de Hanói, para defender a capital se os chineses avançaram

até lá.

A invasão foi objecto de um violento protesto do representante vietnamita nas Nações Unidas, Ha Van Lau. Hanói lançou um apelo ao Conselho de Segurança da ONU para lhe informar da si-

(Continua na página 8)

## O 20.º aniversário do massacre de Pidjiguiti

A Comissão Preparatória para as comemorações do 20.º Aniversário do massacre de Pidjiguiti reuniu-se na quarta-feira passada, na sede do Partido, em Bissau, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal. Nesta reunião, foram examinadas as várias manifestações que vão ser le-

das a cabo durante os próximos meses e, particularmente, no dia 3 de Agosto...

Os actos centrais a realizar por ocasião desta histórica data, são a inauguração de um monumento na Praça dos Mártires do Colonialismo, e a transladação para o forte do

(Continua na página 8)

## Comunicado do Comité do Partido e de Estado do Sector Autónomo de Bissau

Militantes do Partido e população da cidade de Bissau!

Para uma visita oficial e de amizade à nossa terra, a convite do camarada Presidente Luiz Cabral, chega a Bissau, na próxima terça-feira, dia 20, à tarde, o Presidente da República Portuguesa, Sr. General António Ramalho Eanes.

Esta visita efectua-se no quadro das relações de amizade e cooperação estabelecidas entre os nossos dois países, depois da liquidação total do colonialismo na nossa terra e da conquista da independência completa pelo nosso povo e após o derrube do regime fascista em Portugal.

Entre a República da Guiné-Bissau e a República Portuguesa existem, hoje, relações de

igualdade, no interesse dos dois países soberanos, relações que demonstram, de forma eloquente, a justeza do princípio sempre defendido pelo PAIGC de que, na nossa luta contra o colonialismo, o povo português era nosso aliado, devendo nós, após a libertação total, trabalhar lado a lado pela construção da paz, do progresso e da felicidade dos nossos povos.

Com base nesse princípio, as relações de cooperação em diversos domínios entre os Estados da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, por um lado, e o Estado português, por outro, não têm cessado de se desenvolver nos últimos anos, como testemunham as visitas a Portugal dos camaradas Presidentes Luiz Cabral, em 1978, e Aristides Pereira, recentemente.

É, pois, com justificada alegria e entusiasmo que os militantes do Partido e a população em geral da cidade de Bissau e das regiões de Cacheu, Bafatá, Gabú e do Sector de Bubaque vão receber nos próximos dias, na nossa terra hoje livre e independente, o chefe do Estado de Portugal, nação amiga à qual nos ligam laços antigos que nos cumpre preservar e consolidar no interesse próprio e no da paz e cooperação entre os povos.

O Comité do Partido e o Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau convidam os militantes e a população da capital a participar massivamente na recepção ao Presidente

(Continua na página 8)

## Um conto de reflexão

«A estrada estendia seus braços curvando-se em leque pelas esverdeadas matas deste solo querido, inerte num desmaio eterno, a apreciar as paisagens e as pessoas que nela pisavam no caminho das suas andanças. A luta já prometia seu madrugal, e de Porto-Gôle a Bissau situações várias se davam com os barcos passantes.

O moço que se levantara cedo como sempre, no seu círculo de apatia onde se registava toda a inocência e bondade de um ser tão infantil e tenro, de novo se dirigia à estrada onde seu tempo passava a ver carros se cruzando, o que muito prazer lhe dava. Entretanto, nesse dia, com conversas «sabes» foi o moço convencido a ir de boleia, por um comerciante dos muitos que na altura lucravam com os esforços de outrém, a uma aldeia desconhecida. Esperando de certeza o bom, o moço afinal fora a uma criação e das mais selváticas.

Homem confiante, senhor de família, de hortas e de taberna, cedo conseguiu fazer apagar o sorriso com que convencera o moço a acompanhá-lo.

Trabalhos sob vozes ásperas, açoites e insultos marcavam o corpo e a alma do jovem balanta de Nhacra. Pagava assim o moço a sua inocência e ignorância. E mesmo depois de homem formado, talvez por força de costume, a nada se opunha ou rejeitava ao patrão. Em Gã-Gêmea, nos encharcos, nos lodos, o moço era uma autêntica máquina de produção guiada pelo amo.

Até hoje, o ser inocente que irradiava no moço não conseguiu surtir nenhum trejeito de sentimento, de compaixão, de amor de amor do que o colheu nos braços de Nhacra. Muitos filhos foram embalados nos braços então calosos e segundo o trato do pai assim conceituavam o infeliz, firme na sua enxada golpeava o solo de Gã-Gêmea num ritmo constante.

Os anos se passaram, e já outro hino se cantava de Nhacra a Boé, e o moço atingido por perturbações mentais e outras, no caminho duma cerimónia na sua terra natalícia, sucumbia aos duros anos de vida.

Coberto por um simples pano e num acto cerimonial, um baque surdo acusava o regresso duma alma, talvez ao encontro duma felicidade que o mundo não lhe chegou a brindar. De Nhacra a Nhacra, uma vida de inocência. Um viver lamentável.

Que cessem os espíritos assenhoreados, as ânsias do desprezo ao humano e as intenções abertas ao lucro e desfraldadas à ambição. Que a serpenteante estrada de Nhacra não abra casos idênticos. Que seu corpo descanse para consolo dos que sem poder, compreenderam seu estado imposto em vida.

Adeus Agostinho! Paz à tua alma.

## 1.ª Conferência Nacional da UNTG

Teve lugar no passado dia 14 do corrente, na sala de reuniões da UNTG e no salão Abel Djassi, da sede do Partido, a abertura do seminário para a divulgação das resoluções da 1.ª Conferência Nacional da nossa Central Sindical. Este seminário terá a duração de uma semana e nele

serão discutidas temas relacionados com a preparação da futura escola sindical. Nesta fase terá a participação apenas dos presidentes dos comités sindicais nos locais de trabalho, estando previsto uma outra, que terá a participação dos vice-presidentes

dos referidos comités, isto no sentido da elucidação das responsabilidades que cabe a cada membro dentro da organização do comité. Foram escolhidos como oradores desta sessão de abertura os camaradas Salvador e Fernando Jorge.

## Reunião do Comité de Partido do Sector Autónomo de Bissau

Realizou-se ontem, numa das salas da Sede do Partido, uma reunião convocada pelo Comité de Partido do Sector Autónomo de Bissau, à qual estiveram presentes os Presidentes, Vice-Presidentes, secretários e tesoureiros dos comités do Partido dos locais de trabalho e dos bairros.

De salientar o ambien-

te de franca camaradagem em que decorreu a reunião, que apresentou o seguinte ordem do dia: situação financeira dos comités dos locais de trabalho e bairros. (discussão dos casos de alguns comités que não entregaram as cotas dos seus militantes); questões de organização dos comités e destaque para

a visita que o Chefe do Estado português efectuará ao nosso País a partir da próxima terça-feira.

Na mesa da Presidência da referida reunião, estiveram os camaradas Tiago Aleluia Lopes, do CEL e Fernando Fortes, membro do CSL, do Partido.

## Nova sede para o "3 de Agosto"

O Comité «3 de Agosto» dos marinheiros do Pidjiguiti programa a construção da sua nova sede em Bissau. As primeiras fases das obras serão financiadas pelo próprio Comité, com o fundo das quotas pagas pelos seus militantes e membros. Até ao momento, já foram feitos com o trabalho voluntário dos marinheiros, mais de 20 mil blocos de cimento, cujo custo atinge cerca de 250 mil pesos.

Também já foram reunidas várias toneladas de areia branca e cascalho, proveniente, da Ponta-Belém, em Bolama, e das ilhas das Cobras. Estas matérias primas básicas são transportadas por barcos emprestados pe-

los Armazéns do Povo.

Quanto ao local de construção ainda não está determinado, visto que se aguarda a sua concessão pelo Comissariado das Obras Públicas, conforme nos informou o camarada José Upadai Gomes, presidente do Comité «3 de Agosto». Segundo ele, a obra será realizada com o próprio esforço do Comité, até ao limite das suas forças. A partir daí, então, o Estado poderá dar a sua contribuição para a conclusão da mesma.

No próximo domingo, o Comité «3 de Agosto» promove uma jornada de trabalho voluntário para o desembarque de areia e cascalho no Cais do Pidjiguiti.

## Campanha de vacinação anti-rábica

A Direcção dos Serviços de Veterinária levou a cabo mais uma campanha de vacinação contra a raiva, na área urbana do Sector Autónomo de Bissau, nos dias 16 e 17 do corrente. Para o efeito, esta Direcção fez deslocar brigadas de vacinação para as zonas do hospital Simão Mendes, Bairro Belém, junto ao Posto Sanitário e Bairro de Ajuda, junto à Escola Primária.

No entretanto os interessados poderão levar os seus animais ao Laboratório dos serviços de Veterinária na Estação do Fomento de Pessubé para efeito de vacinação. Decorridos 30 dias após a data de início das vacinações, serão apreendidas todos os cães, gatos e macacos que não tenham sido vacinados.

## Jornalistas soviéticos visitam o País

Uma delegação de jornalistas soviéticos encontra-se desde quinta-feira no país, para uma visita de trabalho de dez dias, a convite do Comissariado de Estado de Informação e Cultura.

A delegação é composta por Vassili Andriánov, chefe do departamento estrangeiro do semanário «Moscow News» e pelo redactor-chefe adjunto da revista Ásia e África «Hoje», Aleksei Kiva.

Durante a sua estadia, os jornalistas soviéticos serão recebidos pelo director-geral da Informação e pelos directores do «Nô Pintcha» e da Radiodifusão Nacional. Visitarão as instalações do órgão oficial do Partido, «O Militante», a Central Sindical-UNTG, a Cicer, a Socotram e as oficinas de Artesanato. No interior, a delegação visitará Morés, Bubaque, Bafatá e Gabú. Um passeio à cidade e uma recepção oferecida aos convidados marcarão o termo da visita da delegação, que deverá deslocar-se a Cabo Verde no próximo sábado.

## Nô Pintcha

Por impossibilidade técnica da Tipografia da Imprensa Nacional não se publicou a edição de sábado do nosso jornal. A edição que hoje se publica corresponde à de terça-feira. Por esta irregularidade pedimos desculpas aos nossos leitores, aos quais esperamos poder apresentar a tempo e horas o «Nô Pintcha» de quinta-feira.

## Responde o povo

# A população de Empada fala sobre o desenvolvimento do sector (1)

«Nós ficamos muito contentes com a ponte, porque antes era bastante difícil deslocarmo-nos às outras regiões». Estas palavras são de um camponês do sector de Empada e registámo-las quando ali nos deslocámos, em companhia do camarada Comissário Principal, para a inauguração da nova ponte. Não podíamos ficar alheios ao entusiasmo das populações dos vários sectores que ali se concentraram para comemorar o acontecimento que irá ter um grande reflexo não só na vida da população local como de outras regiões. Mas não falamos somente da ponte, embora esta estivesse na ordem do dia e dominasse as atenções dos participantes. Perguntámos também sobre a agricultura, as actividades políticas e administrativas, a saúde, o ensino. Constatamos, através das respostas dadas pelos nossos entrevistados, que a região, apesar de todas as dificuldades, aliás comuns a todo o país, caminha a passos seguros rumo à criação de uma vida mais digna para as populações.

Assim, para Malam Sambú, agricultor, «nós ficamos muito contentes com a ponte, porque antes era bastante difícil deslocarmo-nos às outras regiões». E ele explica que existia uma ponte antes da guerra e que ela tinha sido construída pela população, inclusive as mulheres e crianças que os colonistas obr-

gavam a carregar balaios de pedra para encher o rio. Mas durante a guerra a ponte foi destruída pelos nossos guerrilheiros para dificultar a passagem das tropas tucas. A partir daí, era preciso dar uma volta de cerca de cinco quilómetros para se deslocar ao outro lado do rio. Ou então, quando a maré estava baixa,

enterrar os pés na lama. Agora, é possível deslocar-se a Fulacunda, Catió, Tite, Bissau e Bafatá em menos tempo, evitando assim dar uma volta muito grande.

### NÃO VAMOS TER FOME ESTE ANO

O trabalho de agricultura correu bem disse-nos Sene Camará, agricultor. Embora a água salgada tenha estragado parte das culturas, a produção aumentou muito e, se nos ajuardarmos uns aos outros, não vamos ter fome este ano. Isto porque nem todos conseguiram tirar o máximo rendimento do seu trabalho. As bolanhas, explica Sene Camará, durante a guerra não foram lavradas e os ouriques desapareceram completamente e foi preciso começar tudo de novo. Houve uma visita de técnicos holandeses que fizeram aqui um estudo sobre o terreno, mas até agora não

se sabe! Os resultados. Precisamos de maior apoio do governo para o problema das bolanhas.

### FACILITADA A COBRANÇA DE IMPOSTOS

Para Arlindo Pires, chefe da secretaria da Região, as actividades administrativas decorrem normalmente. Este ano verificou-se uma acentuada melhoria na cobrança dos impostos. Até agora o Comité já conseguiu recolher um terço da cobrança do imposto colectável, isto só na segunda quinzena de Janeiro. No ano passado, houve dificuldades devido ao mau ano agrícola. Mas, este ano, as colheitas estão a correr bem. Por exemplo, só na região de Buba, com uma população calculada em cerca de sete mil habitantes, o imposto foi pago em apenas uma semana. A única dificuldade que se

verifica neste momento é a que está ligada à instabilidade de instalação, uma vez que a sede vai ser mudada de Tite para Fulacunda. Essa mudança está prevista para breve e irá permitir uma melhor instalação dos serviços e, consequentemente, o seu funcionamento em melhores moldes, portanto, com mais eficiência. Um dos factores que contribui para o melhor andamento das actividades na região, salienta Arlindo Pires é, sem dúvida a estreita colaboração que existe entre as estruturas do Partido e do Estado, que se apoiam mutuamente nas tomadas de decisões com vista a um desenvolvimento mais rápido da região.

### A UNTG AINDA NÃO CHEGOU À

Malam Candé, lavrador, ainda não ouviu falar da UNTG na região. Explicou-nos

que durante a conferência ouviu dizer que uma delegação da UNTG-Central Sindical se deslocaria a região (e parece que chegou a deslocar-se mesmo) para desenvolver um trabalho de mobilização dos trabalhadores para as tarefas da reconstrução nacional, na qual devem participar todos os cidadãos desta terra.

Então nós explicámos-lhe o que é a UNTG e quais os planos que aquela organização de massas pensa levar a cabo a curto prazo em todo o território nacional. Claro está, falámos-lhe da emulação patriótica, cujas estruturas estão a ser lançadas, primeiro em Bissau, pensando, contudo, alargá-las depois a todo o território nacional. Sim ele já se recorda. Ouviu falar disso na Rádio, mas ainda não tinha percebido bem. Mas acha que a ideia é boa. E explica porquê.

# Fogo - viver num vulcão

Duas mil cisternas particulares espalhadas por toda a ilha, 11 cisternas de grande tonelagem construídas por iniciativa do Poder Central, a maior bacia hidrográfica de todo o Arquipélago de Cabo Verde, uma das maiores densidades de pecuária de todo o país, o excelente e odoroso café dos Mosteiros, e já a maior cultura de rícino de todas as ilhas são alguns dados necessários a um conhecimento de aproximação dos 476 kms<sup>2</sup> da ilha do Fogo — a 4.ª maior de Cabo Verde, após Santiago, Santo Antão e Boa Vista. Mas para além de todos os números estatísticos desta ilha com cerca de 32 mil habitantes e uma das maiores percentagens de emigrantes para o estrangeiro e para Santiago, o Fogo é senhor de características bem particularizantes, que saltam à vista de quem dele não resistir a aproximar-se.

O Fogo impressiona naturalmente ainda em pleno vôo ao sobrevoar-se os campos de lavas velhas e as dezenas de montes-cones adventícios saídos da terra como bolhas de vapor no caldeiro de papa. Causa espanto e beleza majestosa da lava ainda jovem da erupção de 1951, estendida em mar já negro pela base do grande cone de 2 829 metros. Dum lado, desce até o nível do mar em apenas cinco quilómetros. Do outro, pára na Chã das Caldeiras à altura de 1 650 metros, na cratera do primitivo vulcão. E é da borda desta antiga caldeira, a Bordeira, como é denominada do lado da Chã, ou Serra, do lado de fora, que toda a ilha desce «em pudim» até o mar, donde subiu em cone desde a profundidade de dois mil metros. No fogo, vive-se, de facto, num vulcão.

A gente do Fogo tem realmente uma personalidade própria e bem forte. Os seus habitantes são hospitaleiros, risinhos, simpáticos, conversadores e receptivos, mas têm um orgulho próprio, uma altivez natural e um carácter de energia, tenacidade e independência.

Apesar dos sustos só muito raramente causados pelo vulcão, são alegres. Ainda hoje os tambores dos **Canizados** atroam os ares do Fogo, a grande festa da **Bandeira** de S. Filipe, no 1.º de Maio, polariza todo o entusiasmo popular, come-se, canta-se e reza-se em honra de Nossa Senhora, pelos **Reinados**, as **cavahadas** põem em fúria os aficcionados e os bailes prolongam-se ao som dos violinos e das vozes dolentes dos velhos cantadores, noite além até alta madrugada.

No Fogo, as pessoas estão ainda muito unidas. Todos se conhecem, todos se movimentam e, habitualmente, tudo se sabe.

Desde há pouco tempo, a ilha é servida por um vôo diário, desde Santiago para a cidade de S. Filipe (5 mil habitantes), a capital, e três vôos semanais para os Mosteiros (1 600 habitantes), ao Norte. Têm por isso, muito menos importância a chegada de um barco de abastecimento a S. Filipe, pelo que há poucos anos representava de corte do isolamento de comunicações com o mundo. Mas, então, se um barco atracava pela manhã, frente à cidadezinha, já de tarde se sabia em plena Chã, ou, do outro lado, na Cova Figueira ou nos Mosteiros. Uma gravata vistosa desembarcada

num dia de um barco americano, podia ser vista já no dia seguinte a completar um terno cuidado de um proprietário do café, na parte Norte.

A explicação para este fenómeno, válida há muitos anos, tem, hoje ainda, uma justeza redobrada. A ilha do Fogo tem a melhor rede rodoviária de todo o Arquipélago de Cabo Verde, com uma estrada que descreve

## MAIS DE 2 MIL CISTERNAS

Três quartos da ilha a toda a volta, entre os 300, 400 metros e o alto da Serra, que atinge os 2 700, estão dominados por uma paisagem semeada de árvores. Para além de acácias e de outras essências vegetais de alguma produção de ração animal, o que mais abunda são as frutíferas,



quase todo o perímetro da ilha, recentemente danificada nalgumas linhas de água, perto das Campanas. Na parte nordeste da ilha, duas estradas contornam toda a encosta e delas partem diversos ramais que entrecem uma complexa teia rodoviária, bem traçada, quase toda alcatroada e excelentemente conservada.

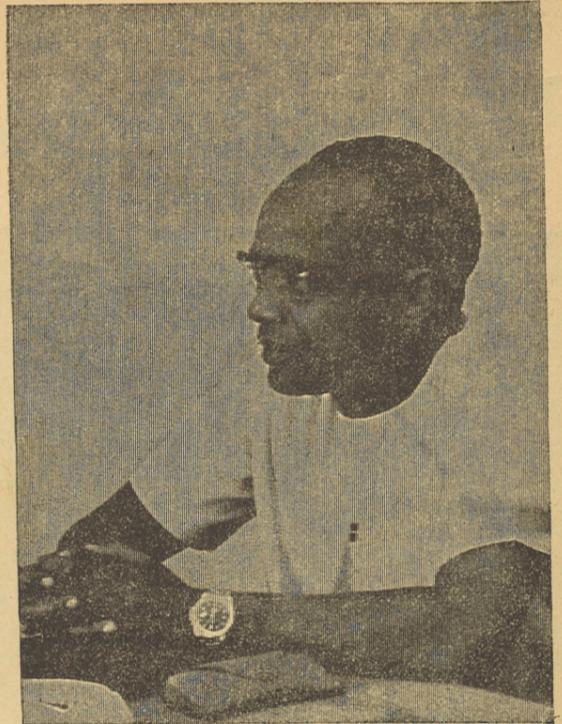
Para além dos muitos quilómetros utilizados pelos carros e camiões, muitos outros caminhos estão abertos para as mulas e burros, morro acima, encosta abaixo, acarretando o milho e o feijão, transportando a lenha e o barquinho com a água trazida das cisternas.

das mais diversas espécies e de grande qualidade. Acima dos 300, 400 metros, na zona dos Mosteiros e Ribeira Ilhéu, cultiva-se o café. Mais alto e em zonas mais secas faz-se a cultura do rícino.

Só no Monte Genebra a agricultura benéfica do regadio. Não dispondo de hortas, o Fogo constitui, no entanto, um exemplo a seguir no cuidado dispensado às reservas de água.

Há em toda a ilha duas mil cisternas particulares, a juntar à grande tonelagem das duas cisternas de três mil metros cúbicos e das 9 de dois mil, geridas pelo Secretariado Administrativo. Comprada à boca da cisterna, a água sai a 70 centavos os 20 litros. Posta em casa, num dos 13 locais da distribuição feita pelos 4 camiões ainda operacionais, fica por 2,5 escudos, os mesmos 20 litros.

A electricidade é fornecida à cidade de S. Filipe pela Central construída em 1970. O abastecimento de água e electricidade a diversas zonas circundantes causa actualmente um déficit anual de 1 100 contos, mas o Secretariado Administrativo leva por diante o projecto de electrificação de toda a área (electro-bombas e electrificação doméstica) e de abastecimento de água canalizada até 30 kms da cidade, até Cova Figueira e Maria da Cruz.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (\*)

### 3. A NOSSA ACÇÃO

#### No plano interno

O que observei reforçou a minha convicção de que, fundamentalmente, os nossos problemas são comuns, assim como as nossas aspirações e, numa certa medida, os métodos de trabalho. A tarefa da criação de uma sociedade em que os homens e as mulheres poderão viver na dignidade, na paz e na igualdade é um problema universal.

«Nunca esquecerei nem o que pude observar sobre a vossa luta, nem a beleza do vosso país e a amabilidade de todos os camaradas, nem o que tivemos o prazer de viver durante as longas marchas nocturnas ou as permanências nas tabancas, hospitais e escolas...».

Se um tal testemunho, como tantos outros, nos orgulha e encoraja a nossa acção, ele chama a nossa atenção para as nossas responsabilidades cada vez maiores, no quadro geral da luta dos povos africanos contra a dominação imperialista, pela liberdade e o progresso.

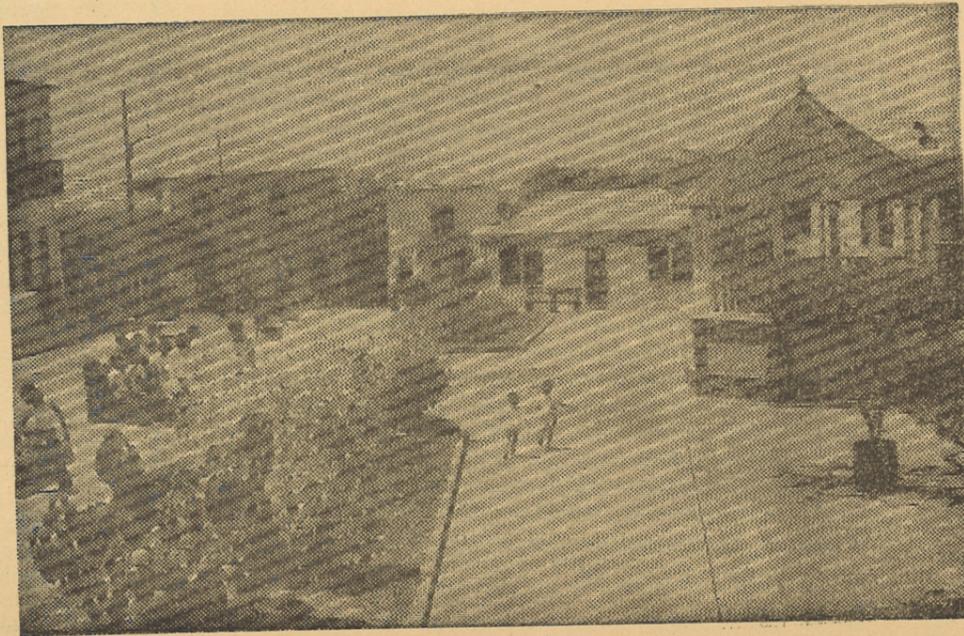
No plano militar, os nossos combatentes continuam a atacar as posições inimigas e a causar perdas cada dia maiores às tropas coloniais.

Todos os centros urbanos, excepto Bissau e Bafatá, foram atacadas em 1970. A cidade do Gabú, capital da região do mesmo nome, foi por três vezes alvo dos nossos ataques, inclusivamente por forças da infantaria. Nesta região, a intensificação da nossa acção transformou completamente os planos inimigos de «reagrupamento das populações».

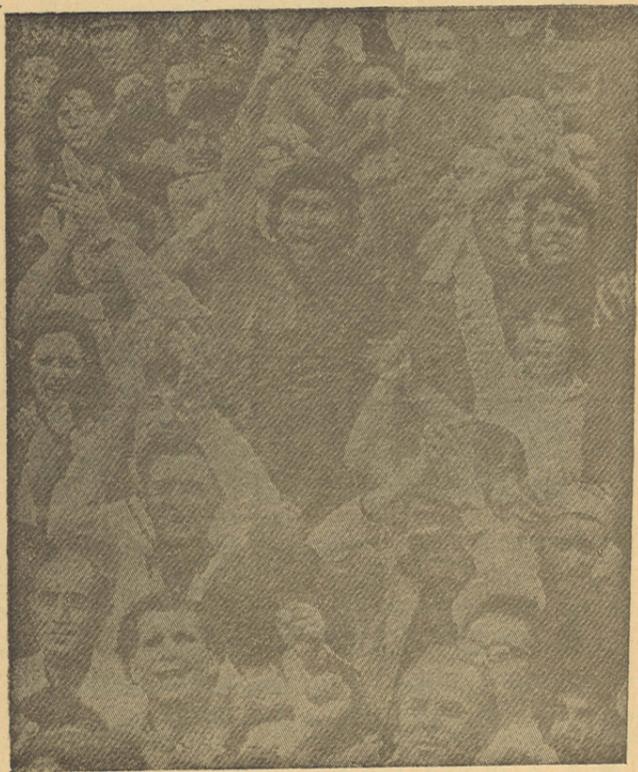
Em diversas frentes, mas sobretudo nas do Gabú (Leste) e de Nhacra (no Norte, a cerca de 30 quilómetros de Bissau), poderosas emboscadas puseram várias dezenas de soldados inimigos fora de combate, destruindo uma quantidade importante de veículos. Um aspecto importante da nossa acção militar no decurso de 1970 foi a liquidação numericamente crescente de oficiais superiores e outros, o que acentuou a desmoralização das tropas coloniais e dos seus chefes. Eis o balanço das nossas principais acções respeitantes ao ano que acaba de passar:

— Ataques contra os campos fortificados .....	625
— Ataques contra os aeródromos e instalações portuárias .....	18
— Operações de comando nos centros urbanos .....	26
— Principais emboscadas e outros recontros importantes ...	133

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.



# Portugal de Abril -- um povo à redescob



do atingir uma cifra acima dos nove milhões presentemente, com o fim da guerra e o regresso de milhares de cidadãos portugueses radicados nas antigas colónias e refugiados na Europa.

Um novo ciclo da história é aberto para Portugal, com a projecção para fora da sua estreita faixa territorial na península, ao iniciar-se a era dos descobrimentos marítimos, que o viria a colocar na «pose» de territórios classicamente colonizados na África, Ásia e América do Sul. A conquista das feitorias na Índia constituiu a base territorial do Império Português do Oriente.

A nação atravessou períodos de apogeu económico e, posteriormente, com o declínio do Império, passa para a dominação espanhola na crise de sucessão real após o desaparecimento de D. Sebastião; restauração da independência, 40 anos depois; sofre repetidas invasões francesas no tempo de Bonaparte. A República é proclamada em 1910.

A ideologia revolucionária francesa, alastrou em Portugal

e de civis armados, derrotando as forças fiéis à Monarquia e proclamando a República.

Esboçaram-se tentativas de revolução social, goradas pela oposição político-económica partidária e pela instabilidade crónica que se viveu desde então, agravada pelos ataques armados monárquicos. A imaturidade política, a agitação social e a falta de autoridade dos governos provocaram a completa desorganização do país, a despeito do idealismo e dos esforços dos homens devotados à causa republicana.

Importante legislação visou reformar sectores fundamentais da vida nacional: o ensino foi estruturado com larga visão e espírito democrático; a saúde e a assistência, a política sindical e social, a vida religiosa.

Portugal participa na I Guerra Mundial contra a Alemanha e envia tropas para Moçambique e Angola, cujas fronteiras estavam a ser reivindicadas pelos alemães e cobijadas por outras potências beligerantes.

Mas nem esse esforço de

O «Estado Novo» estava criado e sua base política foi a Constituição de 1933, aprovada por um «plebiscito nacional» em que as abstenções contavam a favor, e estabeleceu a República Unitária Corporativa, de inspiração fascista. Foi imposta a censura oficial à imprensa, restringida a liberdade de reunião, proibida a greve e organizada a política política.

O aparelho repressivo foi-se aperfeiçoando nos moldes então em vigor na Alemanha nazi e na Itália de Mussolini, fundaram-se a «Mocidade Portuguesa», associação semelhante à juventude hitleriana, e a Legião Portuguesa, força militarizada formada pelos mais fanáticos adeptos do salazarismo.

Os métodos desumanos e repugnantes do aparelho repressivo, aproximavam-se frequentemente dos sistemas inquisitoriais que a idade Média consagrou e a Gestapo aperfeiçoou. Do Aljube ao Tarrafal e às Ilhas das Galinhas; de Peniche a São Nicolau; de Caxias à Machava, semeava-se o sofrimento, em

## 800 anos para aprender a palavra "liberdade"

Resultante da revolução de 5 de Outubro de 1910 que derrubou a monarquia, a República Portuguesa conta actualmente com 69 anos de existência, dos quais 48 são manchados por um regime ditatorial sanguinário. Ao longo de 13 anos de uma guerra imposta aos povos das colónias em África, que sacrificou ingloriamente as vidas de milhares de jovens soldados e martirizou os povos africanos e o povo português, o regime político, social e económico de Portugal estavam já altamente degradada e conduziu o país para uma situação historicamente inevitável orgulhosamente marcada pela Revolução do 25 de Abril de 1974, encabeçada por jovens oficiais das Forças Armadas. Estava restituída a liberdade ao povo português e posto fim a uma guerra de genocídio na Guiné, Angola e Moçambique.

Uma breve retrospectiva histórica de Portugal, ajudar-

-nos-ia a compreender certos problemas sociais e políticos que precederam a fase actual da vida daquele povo.

Portugal vive como nação independente há quase 850 anos de história e a sua origem remonta ao pequeno condado portucalense que Afonso VI de Leão e Castela formou e em 1095 e ofereceu, a título hereditário, ao genro, o conde Henrique de Borgonha, cruzado francês que na península Ibérica se distinguiu nos combates contra os árabes.

O país tem uma área terrestre de 89.000 quilómetros quadrados e está situado na costa ocidental da Península Ibérica e limitada ao norte e a leste pela Espanha, a ocidente a sul pelo Oceano Atlântico. Conta também com os arquipélagos de Madeira e Açores, no Oceano Atlântico. Até 1974, a população do país era de 8.256.900 habitantes, deven-

e foi o fermento de sucessivos levantamentos populares, sempre severamente reprimidos.

A monarquia vencida com a evolução de 1820 que levou a proclamação da Constituição de 1822, por D. João VI. O país dividiu-se em duas facções: a liberal e absolutista. A guerra assolou o país, que se viu governado alternadamente por um ou outro dos contendores, e Portugal viu de novo desabar o seu poderio, e agravada a crise pelas lutas internas que viriam a terminar em 1834, com a vitória dos liberais.

No final do século XIX, a monarquia debatia-se com difíceis problemas económico-financeiros que a propagação republicana denunciava. O rei D. Carlos é assassinado em 1908 e, a 5 de Outubro de 1910, uma revolução é desencadeada em Lisboa, com o apoio do exército, da marinha

guerra atenuou as rivalidades partidárias. A debilidade económica e financeira e a inflação crescente, favoreceram os golpes antidemocráticos de 1926, por iniciativa de um grupo de militares conservadores chefiados pelo general Gomes da Costa. Em Maio desse ano, o Governo era derubado pela força das armas do general Carmona que, dissolvidos o parlamento e os partidos políticos, passou a dispôr de poderes ditatoriais.

Este acontecimento foi o pontapé de saída para a implantação do regime retrógrado, fundado pelo Cônsul de Santa Comba Dão (cognome por que ficou conhecido Oliveira Salazar). Em 1928, Salazar fazia parte do Governo, ocupando a pasta das Finanças, enquanto Carmona era Presidente da República. Mas em 1932 Salazar é nomeado chefe do Governo e presidente do partido único.

nome da segurança do «Estado Novo», mesmo quando já era Velho.

O aumento da repressão e o clima de prepotência activam a oposição ao regime. António de Oliveira Salazar permanece 36 anos no poder, sendo substituído, por incapacidade física (a providencial queda da cadeira em 1968), por Marcelo Caetano, que mantém o aparelho, numa pretensa linha de «renovação na continuidade».

Os portugueses assistem, com decepção e revolta, à manutenção do sistema, ao aumento do custo de vida e das taxas de desemprego, ao crescente isolamento internacional do país, à progressiva dependência económica do estrangeiro e ao inútil esforço de guerra fratricida. A tradição atingiu um ponto intolerável e eclode a Revolução na alvorada de 25 de Abril.

## Programa da visita presidencial

(Continuação da 1.ª página)

uma breve cerimónia militar. Às 18 e 30, na embaixada de Portugal, o Presidente Eanes terá um encontro com portugueses residentes no nosso país.

### VISITA AO BERÇO DA NACIONALIDADE

Na quinta-feira, depois de uma visita à Cicer, os dois chefes de Estado e respectivas comitivas partirão, por via aérea, para Cabú, onde será organizada uma recepção popu-

lar. A seguir ao almoço, e depois de um curto repouso, a viagem prosseguirá para Madina do Boé, onde, numa cerimónia cheia de significado, será visitado o local onde se reuniu pela primeira vez, em 24 de Setembro de 1973, a Assembleia Nacional Popular para proclamar a fundação do nosso Estado. Após o regresso a Gabú, o presidente do Comité de Estado da Região oferece uma recepção aos visitantes, seguindo-se uma noite cultural para a qual estão programadas várias manifestações do folclo-

re da nossa terra.

Na manhã de sexta-feira, depois de uma breve visita à cidade de Gabú os nossos hóspedes de honra partirão para Bafatá, detendo-se nas instalações do centro do projecto do algodão.

Ramalho Eanes deporá uma coroa de flores no monumento erguido naquela cidade em memória de Amílcar Cabral. Ainda no mesmo dia as duas comitivas partirão por via aérea para Bubaque, onde jantarão e pernoitarão.

No penúltimo dia da

visita, sábado, os dois chefes de Estado regressam a Bissau, onde, às 15 horas, se procederá à inauguração do Centro Cultural Português, num edifício anexo à embaixada. Pela tarde terá lugar a cerimónia de assinatura, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, dos acordos de cooperação cujos termos foram elaborados pela comissão mista luso-guineense recentemente reunida em Bubaque, às 18 e 30, os dois presidentes concedem uma conferência de imprensa, e à

noite o general Ramalho Eanes oferece um banquete de retribuição ao Presidente Luiz Cabral. Pelas 23 e 30, realizar-se-á um espectáculo de danças populares, seguido de fogo de artifício.

No domingo, dia do regresso a Lisboa, será divulgado, pela manhã, um comunicado conjunto dos dois chefes de Estado. O general Ramalho Eanes fará uma breve declaração à imprensa no aeroporto, antes da sua partida.



## Depo

«O Povo... ples do ma... resistência p... so, foi a se... mento libert... também o q... um Povo que... fazer tombar... filhos em ar... e de obscu... quenta anos... do mundo, e a paz.

Em 1974... va-se do poi... e o aparelh... mais de m... força de tra... emigração... cuja explor... centos anos... que nunca... volvimento... próprio país... nações mai... ra-se na m... beneficiários... Portugal ser... cia, «ajudav... guerra, a su... de dívidas... mercê dos... O obscu... destruir a r... tuguês, mas... e à frustraç... gadura cult... Aquilino Ri... e tantos out... tiranos insta



## da alvorada, foi urgente cantar

«... mais ordena», verso representativo dos cantores da época ao fascismo, José Afonso «não pintcha» para o movimento madrugado de Abril e foi a afirmação e de alegria de encontro com a história, a força da dignidade dos seus espesso manto de opressão que durante quase cinco anos isolá-lo dos outros povos e a liberdade, o progresso

nomia portuguesa aproximadamente a ruptura. As guerras coloniais e a repressão interna engoliam as despesas do Estado. A guerra sugada pela guerra e pela queda do fim de um império desenfreada, durante quatro décadas, trouxe fortunas mirabolantes canalizadas para o desemprego e a incapacidade de produção do país, chegando a ser uma das maiores do Mundo, Portugal tornou-se o centro da Europa. Os grandes problemas coloniais, aos quais se aliou o simples mediano e político aliado a defender, pela presença nas colónias, crivando-o e deixavam inteiramente à mercê dos estrangeiros.

O fascista não conseguira a riqueza cultural do povo porque a reduzir ao quase silêncio ao exílio homens de envergadura como António Sérgio, Miguel Torga, Egas Moniz e a troca, a atrofia mental dos do reino da mediocridade ba-

juladora dos Antónios Ferros de vários tamanhos, inutilizava a Informação, tentava inquirir a inteligência de um Povo inteiro.

Pelas prisões da PIDE iam passando os representantes duma humanidade persistente: operários e camponeses, sindicalistas, católicos, estudantes, escritores, jornalistas. Alguns encontraram a morte nas torturas, outros o medo, uns poucos a força de prosseguir.

A juventude portuguesa impunha-se a escolha entre deixar-se fazer instrumento duma guerra criminosa ou tomar o caminho do exílio, talvez a fome, sempre a incerteza. Até 1974, mais de cem mil jovens refractários ou desertores — o equivalente aos incorporados à força existentes nessa data — tinham escolhido o exílio: filhos de camponeses e operários, mas também filhos de generais e capitalistas. De ponta a ponta, a sociedade portuguesa estava partida em duas. O benefício era de duzentas e tantas famílias, o sofrimento era de milhões.

Com Abril, o Povo português reencontrou-se na História. Expulsa a canalha que a todos oprimia, reconciliou-se com os povos irmãos das colónias africanas que lhe haviam ensinado o caminho da dignidade, chamou a contas os senhores das terras e das fábricas, arrancou-lhes das mãos rapaces os latifúndios do Alentejo e do Ribatejo, fazendo deles o celeiro do povo, ocupou as fábricas sabotadas, apoderou-se das habitações vazias dos especuladores. Os trabalhadores e todos os oprimidos recobram o direito à palavra, o direito à vida. Foram do Povo os jornais, a rádio e a televisão, até então armas da repressão ideológica do obscurantismo. Foi do Povo o exército, que do seu seio saíra. Era urgente a reinvenção de um país adido. Pôde-se, finalmente, cantar.

Nota  
biográfica

## Quem é Ramalho Eanes

### Presidente eleito

### de 10 milhões de portugueses

O general António dos Santos Ramalho Eanes, que na próxima terça-feira inicia uma visita de cinco dias ao nosso país — a primeira que um chefe de Estado português efectua a um país africano emergente da luta de libertação nacional, e a mais longa visita de todo o seu mandato a um país estrangeiro — é o décimo quarto Presidente da República Portuguesa e o primeiro eleito democraticamente, por escrutínio secreto, directo e universal, nos últimos 53 anos.

Eleito em 27 de Junho de 1976, nas primeiras eleições presidenciais realizadas após o 25 de Abril de 1974, para um mandato que durará, nos termos da Constituição Portuguesa, até 14 de Janeiro de 1981, o general Ramalho Eanes jurou solenemente, perante a Assembleia da República e o Povo Português, cumprir e fazer cumprir a Lei Fundamental elaborada pelos legítimos representantes da Nação, e que constitui o fiel repositório das conquistas democráticas alcançadas e dos objectivos progressistas traçados pelas massas trabalhadoras do país após a queda do regime fascista que as oprimira durante 48 anos.

António Ramalho Eanes é natural de Alcains, velha povoação beirã de ramificações romanas, onde nasceu em 25 de Janeiro de 1935 (contando actualmente 44 anos, é o mais jovem chefe de Estado eleito da Europa), filho de camponeses. É casado com D. Maria Manuela Duarte Neto Portugal, licenciada em Direito, e tem dois filhos: Manuel António e Miguel, nascidos, respectivamente, em 1972 e 1977.

Assentou praça como voluntário na Escola do Exército em 1953. Promovido a alferes em 1957, partiu no mesmo ano para as antigas colónias portuguesas da Índia, onde permaneceu até 1960, ano em que Goa, Damão

e Diu foram libertadas e reintegradas na União Indiana. Em 1962, seguiu para Macau, já com o posto de capitão, donde é transferido, em 1964, para Moçambique, onde se iniciava a guerra popular de libertação. Permanece em Moçambique até 1968 e, em 1969, é enviado para a Guiné, como oficial de informações. Aqui comanda uma unidade militar estacionada em Cantchungo, sendo mais tarde transferido, já com o posto de major, para Bissau.

Em 1973, encontrando-se em Portugal, toma parte num movimento de contestação ao denominado «Congresso dos Combatentes», no Porto, manifestação da ultra-direita militar que visava exigir do governo fascista uma ainda maior intensificação da guerra colonial. Vivia-se, nesse momento, no interior das Forças Armadas portuguesas, um clima de forte descontentamento. Ao mesmo tempo que se gerava o movimento que havia de conduzir à queda do regime colonial-fascista, surgiam as mais variadas manifestações de protesto, não só entre os militares recrutados compulsivamente, que desertavam em massa, como entre os próprios oficiais de carreira, que temiam pela sua dignidade e pelo seu futuro profissional. Integrado numa destas movimentações, o major Ramalho Eanes chega a ter contactos com o que viria a ser o MFA, do qual, por ter sido mobilizado para Angola em Setembro do mesmo ano, decide afastar-se.

Também a Angola chegaram os ecos do Movimento, e é aí que Ramalho Eanes se solidariza com o grupo de oficiais que decidem demitir-se do Exército (demissão que o governo de Marcelo Caetano não tem a coragem de aceitar).

Após o 25 de Abril, é designado para a primeira Comissão «ad-hoc» para a comunicação social e, mais tarde, para director

de programas da rádio e televisão. Em Setembro do mesmo ano, ascende a presidente do Conselho de Administração da RTP, cargo que abandona após a sequência da tentativa de golpe fascista de 11 de Março, por ter sido acusado de «provável implicação» na tentativa abortida. Um inquérito abarca a seu pedido de liberação, mas mais tarde, de uma acusação.

Durante os meses que se encontra sem cargo nas fileiras, Ramalho Eanes liga-se ao grupo de militares descontentes com a evolução dos acontecimentos da Primavera de 1975, que clamam o regresso da disciplina aos quartéis e respeito pelas instituições. Torna-se assim no principal responsável pelo queima de operações militares do 25 de Novembro cujo êxito lhe garante a ascensão a chefe do Estado-Maior do Exército, consequente graduação em general de quatro estrelas.

Nos princípios de 1976, quando as diversas forças políticas começam a movimentar-se para as eleições presidenciais de Junho, o nome do general Eanes é apontado como candidato à Supremacia da República. Aceita a candidatura, o general Eanes viria a receber 61% dos votos expressos, o que representou o triunfo do triplo da votação segundo candidato, o major Otelo Saraiva Carvalho.

O general Ramalho Eanes exerce, por iniciativa dos cargos de presidente do Conselho de Administração e de Comandante Supremo das Forças Armadas, desempenhando ainda as funções de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Portuguesas.

## Semana de Cultura Portuguesa

À margem do programa oficial de visita do chefe de Estado português general Ramalho Eanes, a Embaixada de Portugal em Bissau, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Cultura daquele país, promove um vasto programa de manifestações culturais.

Essas actividades, que deverão prolongar-se por mais uma semana após o regresso da comitiva presidencial portuguesa, terão início na próxima quarta-feira, com a inauguração de uma exposição, no salão do III Congresso, focando aspectos culturais, artísticos e da vida das populações nas várias regiões de Portu-

gal. Do certame correm uma exposição de livros portugueses de diferentes épocas literárias; uma exposição documental sobre a pesca artesanal baseada em fotografias, diapositivos e projecções de curtas metragens, instrumentos de pesca e

(Continua na página)

# Sporting, 0 - Benfica, 2: custou, mas foi

O desafio de sábado à noite, que terminou com a vitória do Benfica sobre o Sporting por duas bolas a zero, foi um dos mais emotivos que até então se disputou no estádio «Lino Correia».

Não só porque punha frente a frente as equipas mais populares da Guiné-Bissau, como também pelo facto de que há pelos menos quatro anos, as duas formações sempre empataram em jogos do campeonato.

E desta vez, que o Benfica ocupa o segundo lugar na classificação com o melhor ataque e é treinado por um excelente técnico, e que o Sporting, ainda à procura da equipa ideal, também não haverá um vencedor?

A tendência era mais para uma vitória dos encarnados, mas é que o Sporting, por mais em baixo que esteja, contra o Benfica agiganta-se. Custou, mas foi. Não se manteve a «tradição», e o res-

ponsável por isso foi o quarto defesa benfiquista Zé Mané, que no minuto final da primeira parte aproveitou da melhor forma uma sobra na grande área sportinguista.

Foi esse golo, frio e inesperado, que estragou os planos de Bauer. Porque cremos que se se regista-se um nulo ao intervalo, seria difícil ao Benfica sair vitorioso do encontro. Mas não só isso falhou no esquema dos «leões». A lesão de Terêncio, que até ali estivera bulindo com os nervos a Nuno, privou o ataque verde de um finalizador dos cruzamentos de Fodé, que apesar da «idade», pôs a nú as falhas do lateral Agostinho.

A outra peça que não engrenou na máquina sportinguista foi a substituição de Hemitério que se verificou bastante tarde, e quando acabou por entrar, jogou fora do seu ambiente.

Com Tonecas Parente as

coisas correram doutro modo, mais feliz. O consagrado Lala no banco dos suplentes, só podia ser para o poupar fisicamente. Quando entrou a substituir o jovem Nhama, jogador habilidoso mas com muita falta de rodagem, permitiu ao Benfica consolidar o seu domínio no meio campo, e lançar a partir dali «raids» contra a baliza de Chico Barreto.

Com a entrada de Lala, o Benfica conseguiu impôr-se ao Sporting, que passou a jogar abertamente no contra-ataque pelo flanco esquerdo, tentando aproveitando e deficiente marcação de Fodé. Não fosse o «calo» de Zeca Mateus e o empenho de Zé Mané, o golo de empate teria surgido.

A meio do segundo tempo, a culminar o seu nítido ascendente, o Benfica desbobiou várias jogadas de perigo, principalmente de bolas por alto dentro da área a solicitar

o poder de elevação de Carlos Mané e de M'Pinté. Nesse período, os médios lano e Niná perderam três ocasiões de elevar a contagem.

O segundo golo encarnado, bastante merecido, foi obtido pelo irrequieto Carlos Mané, que cabeceou um cruzamento de M'Pinté. O Benfica, pelo

seu melhor jogo de conjunto mereceu a vitória.

A arbitragem de Ramiro Morgado esteve certa e o comportamento disciplinar foi exemplar.

As duas equipas alinharam:  
SPORTING: — Barreto; Mama (Trindade) Sabino, Filipe e Quecutá; Ali, Paquete

(cap.) e Dê; Terêncio (Hemitério), Rodolfo e Fodé Treinador — Salustino Reis (Bauer).

BENFICA: — Abel; Agostinho, Zeca Mateus, Zé Mané e Nuno; Nhama (Lala), Niná (cap.) e lano; Boy, Carlos Mané (Diop) e M'Pinté. Treinador — Tonecas Parente.

## Udib, 0 - Balantas, 2

### Os nortenhos confirmam a sua boa forma

Não houve realmente aquele espectáculo que os adeptos esperavam e nem tão pouco houve dúvida sobre o resultado final, porque «os Balantas» de Mansoa que fez a sua segunda «viagem turística» à capital neste presente nacional de futebol, passou como quis o seu futebol o sagrou-se à vontade, campeão desta primeira metade do campeonato perante uma «senhora assistência», bastando-lhe para tal apenas dois golos de «furação» e extremo esquerdo da selecção nacional, Jaime Graça.

Ao intervalo, os nortenhos venciaram por uma bola a zero.

Falando em abono de verdade, os dois conjuntos estiveram longe um do outro no capítulo de força. A equipa da UDIB deixou muito a desejar. A sua defesa que fazia da

destruição a base de pontapés sem direcção sua principal preocupação nem conseguia concretizar esse objectivo. Só João Carlos, no seu jeito habitual, escapou deste sistema antiquado. Aliás, a falta de Idelino foi bastante notória. O meio-campo evidenciou falta de força e de imaginação, não chegando a construir uma única jogada de apoio ao sector mais avançado que merecesse registo. Mas a culpa não era só deles a falta de entre-jogo ou seja ligação com a defesa influenciou bastante neste domínio. Do trio atacante que não chegou de existir temos apenas a salientar uma ou outra tentativa de Beto mas que não teve parceiro para as concluir.

Ao contrário de tudo isso, os pupilos de Júlio jogaram desde o pri-

meiro minuto ao último a base de colectivismo, construindo os seus ataques desde o sector mais recuado ao trio atacante, recorrendo aos pontapés compridos para a zona onde actuava Jaime, só em contra-ataques rápidos. Isto tinha o seu quê porque Jaime sempre que apanhava a defesa contrária adiantada no terreno batia facilmente em corrida e criava perigo na baliza contrária.

Foi assim que aos 30 minutos da primeira colocou a sua equipa na posição de vencedor, depois de evitar três adversários. Aos 20 da segunda parte fixou a contagem em 2-0.

«Os Balantas» com esta vitória sobre uma das equipas da capital considerada grandes, confirma o seu bom momento de forma.

## Seleção nacional prepara-se para o jogo com o Boavista

A selecção nacional de futebol efectuou antontem à tarde, no estádio Lino Correia, um jogo treino de meia-hora contra a formação do Benfica, sob a orientação da equipa técnica constituída por João Ribeiro (seleccionador), Tonecas Parente e Águas (treinadores).

A equipa nacional vai deontar na próxima semana o Boavista, equipa portuguesa que vem dis-

putar encontros amigáveis à Guiné-Bissau, e que ocupa a décima posição no campeonato português da primeira divisão.

A maioria dos jogadores que participaram na sessão de quinta-feira representaram o nosso país no torneio da Zona 2 para a disputa da Taça «Amílcar Cabral». As caras novas na selecção são os dois Betos: o médio do Ajuda e o avançado centro da UDIB.

Não participaram nos treinos os seguintes jogadores convocados: Djossé (Ténis), Nando (Tombali), Sulai, Coró e Jaime (Balantas), Néné e Lebre (Sporting de Bafatá).

Nota-se a ausência de um rematador na equipa nacional, lacuna que Beto Pontes talvez possa colmatar. Está prevista uma nova sessão de treino para segunda-feira de manhã.

○ País

## Semana do Filme Africano

Oito filmes de cinco países preenchem o programa da Semana do Filme Africano, que decorre na sala da Udib desde sexta-feira. No primeiro dia do certame foi exibido o «clássico» Sambizanga, co-produção angolo-congolesa. No sábado, pôde ver-se o filme tunisino «Sejnanex». Ontem, tivemos de novo «Sambizanga» e, também da Tunísia, «Les Ambassadeurs». Hoje à noite, projecta-se o filme camaronês «Pousse-Pousse». Amanhã, poderemos ver «Hurléments», também da Tunísia, e na quarta-feira, um filme de Sembène Ousmane, do Senegal. Na quinta à tarde, novamente «Les Ambassadeurs» e, à noite, «Sous le signe du vaudour», dos Camarões. No último dia, sexta-feira, exhibe-se a película marroquina «El-Chergui».

Lamentamos não ter podido anunciar o programa desta «semana» com

a devida antecedência, pois não obtivemos tal informação do Instituto Nacional de Cinema em tempo útil.

A Semana do Filme Africano é uma iniciativa oportuna e necessária, que constituirá uma demonstração de confiança no futuro de um cinema que, embora ainda cheio de limitações, terá que vir a ocupar, cada vez mais, um lugar central nas nossas preocupações culturais.

Não deixará, decerto, de ser notada a ausência de qualquer produção nacional nesta mostra. De facto, e embora se conheçam as limitações da nossa equipa de cinema, cuja produção tem ficado aquém das expectativas menos optimistas, julgamos que seria positiva a apresentação, nesta «semana», de uma das suas curtas-metragens, ainda tão mal conhecidas do nosso público.

## Cinema português

(Continuação das centrais)

quem as de armação de redes; uma exposição fotográfica (ampliações de 30 por 40 cm) sobre diversos aspectos de Portugal e da vida na província (arquitectura e hábitos locais). Haverá também música gravada. Estará também presente um oleiro português, que executará peças em barro.

O Centro Cultural Português, cuja construção está a ser concluída, será inaugurado na tarde do próximo sábado, num edifício anexo à Embaixada. Lá poderão ser encontradas obras representativas da literatura portuguesa e de outros países e uma exposição do livro infantil português. A biblioteca do Centro terá cerca de cinco mil títulos.

Na última noite da visita presidencial, haverá lançamento de fogo de artifício. Às 23 horas, por fogueteiros da Ponte da Barca (norte de Portugal), onde essas demonstrações são característi-

cas do folclore local. O lançamento deverá ter lugar no Estádio Lino Correia.

No dia 25, data do regresso de Ramalho Eanes a Lisboa, terá início a Semana do Cinema Português, organizada pelo Instituto Português de Cinema, no salão do III Congresso.

Para esse efeito, já estão em Bissau 11 filmes: «O Pai Tirano», de Lopes Ribeiro, «Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, «O Leão da Estrela», de Artur Duarte, «Aniki-Bó-Bó», «A Caça» e «Douro, Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira, «Verdes Anos», de Paulo Rocha, «Demónios de Alcácer, Quibir», de Fonseca e Costa, «A Fuga», de Luís Rocha, «Cântico Final», de Cunha Telles e ainda as curtas-metragens «Máscaras» e «Trás-os-Montes». É provável, no entanto, que o número de filmes a exhibir seja reduzido a sete, por necessidades de programação.

## Farmacias

HOJE — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMANHÃ — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453

QUARTA-FEIRA: — Farmedi n.º 2, Bairro de Belém, telefone 3473

## Cinema

Semana do Filme Africa no.

## Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS. ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.  
Seis meses ..... 450,00 P.G.  
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:  
Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Crise política no Tchad

## Mais de 4 mil mortos

PARIS, 17 — Mais de quatro mil tchadianos morreram durante os confrontos armados que opuseram de segunda a quinta-feira, em N'Djamena, o «Exército Nacional Tchadiano» do presidente Félix Malloum, às «Forças Armadas do Norte» do Primeiro-Ministro Hissene Habré, informaram alguns franceses repatriados no sábado.

Segundo estes testemunhas, as trocas de tiros foram de grande intensidade, os combatentes utilizaram armas pesadas e a aviação interveio várias vezes, nomeadamente na segunda-feira, tendo largado uma chuva de projecteis sobre os bairros populares da capital tchadiana, que foi também palco de ajustes de contas entre sudistas (animistas e cristãos) e nordistas (muçulmanos).

Sempre segundo os repatriados, o hospital, o liceu Félix Eboué e vários estabelecimentos comerciais foram destruídos. Cinco franceses morreram durante os confrontos, sendo dois na cidade de Abeche, um deles militar.

Entretanto, o acordo de cessar-fogo, assinado na quinta-feira à noite na presença do general Louis Forest, comandante das tropas francesas no Tchad, tem sido respeitado «de forma rigorosa» pelas duas partes. A missão sudanesa de conciliação, conduzida pelo ministro do Estado Izzeldine Hamid, que já teve um primeiro contacto, tanto com Malloum como com Habré, marcou outra entrevista para sábado à tarde.

Quanto à posição das duas forças no terreno, notícias divulgadas na quinta-feira dizem que as Forças Armadas do Norte, de Hissen Habré, continuavam o seu avanço, levando o general Malloum e as suas tropas a retirarem-se até

à zona do aeroporto internacional, a oeste da cidade, onde improvisaram um posto de comando.

As confrontações de N'Djamena não são um simples antagonismo de pessoas, considera a Frente de Libertação Nacional do Tchad (Frolinat), de Abba Siddik, que num comunicado difundido em Argel reafirmou a sua determinação de «defender a integridade e a unidade nacional contra os sulistas e nortenhos ou contra os países que se qualificam de amigos e de vizinhos do Tchad».

A Frolinat afirmou que a solução federativa escolhida no Tchad é a principal responsável pela actual situação em N'Djamena. «O conflito armado justifica-se pela solução federativa, embora uma das suas origens possa ter sido a ruptura da anarquia instaurada a coberto do governo de unidade nacional», declara aquela organização, que se opõe tanto a Félix Malloum e Hissen Habré como ao grupo de Goukouni Oueddei, dissidente da Frolinat.

Cerca de 184 pessoas, a maioria peritos da ONU no Tchad, foram evacuadas num avião especial para os Camarões, onde muitos foram internados. — (FP)

## México - Estados Unidos O diálogo impossível

MÉXICO — Jimmy Carter, presidente dos Estados Unidos, terminou a sua visita oficial de três dias ao México. Esta visita não trouxe nenhum resultado concreto. Segundo todos os indícios, nada se modificou fundamentalmente e a relação às três questões consideradas mais importantes: exportações de petróleo e de gás mexicanos para os Estados Unidos, o problema dos operários mexica-

nos nos Estados Unidos sem documentos e o balanço dos seus intercâmbios comerciais, o que não impediu o jornal «Dia» de afirmar que a visita do presidente americano forneceu ao México uma nova ocasião de demonstrar à opinião americana e mundial a sua vontade inabalável de utilizar o petróleo mexicano para fins nacionais e não para o interesse dos Estados Unidos. (Tanjug)

"Grupo dos 77"

## Unanimidade de posições

ARUSHA — A quarta reunião ministerial dos «Grupo dos 77» (países em vias de desenvolvimento) adoptou na sexta-feira, em Arusha, no norte da Tanzânia, um programa para a autonomia colectiva e um quadro de negociações com vista à quinta sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED), que se realiza em Manila, em Maio.

O chefe de Estado da Tanzânia, presidente Julius Nyerere, foi convidado a ir a capital filipina para apresentar este documento, do mesmo modo que o presidente Marcos assistiu à reunião da CNUCED de Nairobi em 1976, da qual saíu o «programa de acção» de Manila.

Os 80 representantes dos 117 países que constituem actualmente o grupo coeseguiram chegar a um acordo em diversos pontos em suspenso desde a reunião de peritos, nomeadamente sobre o montante da contribuição para o fundo comum destinado a estabilizar os mercados de produtos de base.

No que respeita à condenação do sionismo e outras formas de racismo, a reunião ministerial sublinhou que «os governos e povos dos países em vias de desenvolvimento continuarão a mobilizar os seus recursos para apoiar a sua luta comum contra o colonialismo, a agressão e a ocupação estrangeira, o racismo, o apartheid, e todas as formas de dominação e exploração estrangeiras, de maneira a suprimir imediatamente estes grandes obstáculos ao desenvolvimento».

O texto da declaração acrescenta que os governos e os povos em vias de desenvolvimento reiterem o seu apoio inabalável às lutas he-

róicas dos povos da Namíbia, do Zimbabué, da Azânia (África do Sul) e da Palestina, a fim de que estes obtenham a sua libertação e voltem a ter controle efectivo dos seus recursos naturais e das suas actividades económicas.

A proposta de estabelecer um secretariado permanente do «Grupo dos 77» foi adiada para estudo. Uma comissão especial composta de sete membros de cada uma das regiões terá por tarefa «estudar se é desejável ou não criar um mecanismo de apoio técnico que dê um apoio adequado ao grupo, nas suas negociações com outros grupos sobre o programa respeitante à nova ordem económica internacional e em programas de cooperação mútua».

O debate geral da reunião ministerial dos «Grupo dos 77» demonstrou que os países em vias de desenvolvimento estão de acordo na sua reivindicação a respeito da mudança da actual ordem económica mundial. Estão conscientes da fragilidade da sua posição de negociação e de compra e de venda, em comparação com a parte desenvolvida do mundo, mas pensam que, com a sua unidade, corrigirão mais depressa as injustiças do passado e satisfarão mais facilmente as suas justificadas reivindicações, relativas a uma repartição justa do «bolo» económico mundial. (Tanjug, FP)

## Nova agressão rodesiana contra a Zâmbia

SALISBÚRIA, 17 — O regime ilegal e racista da Rodésia efectuou no sábado mais uma agressão contra a Zâmbia. Tropas aero-transportadas rodesianas atacaram campos de refugiados zimbabueanos situados no território da Zâmbia, anunciou um comunicado militar rodesiano.

A agressão visou os campos situados perto da cidade meridional de Livingstone. Na semana passada, guerrilheiros nacionalistas do Zimbabué atacaram com mísseis, a principal central eléctrica de Salisbúria, segundo indicou de manhã um porta-voz da polícia rodesiana.

Este incidente tinha sido assinalado num comunicado militar que não mencionou contudo o uso de mísseis pelos nacionalistas.

Este ataque à central eléctrica é a mais importante acção de guerrilha urbana lançada pelos patriotas do Zimbabué desde o ataque a um dos depósitos de petróleo da capital, em Dezembro último.

Entretanto, em Salisbúria soube-se que um avião rodesiano transportando 59 pessoas caiu na Rodésia, na região do lago Kariba, perto da fronteira com a Zâmbia. (FP)

## Assuntos económicos tratados na reunião Angola-Zâmbia-Zaire

KINSHASA — O problema das relações económicas comuns esteve no centro das conversações, realizadas na sexta-feira na capital zairota, entre os presidentes Agostinho Neto de Angola, Mobutu Sese Seko, do Zaire, e o primeiro-ministro zambiano Daniel Lisulo.

No final desta reunião de cinco horas, Neto sublinhou «a importância das relações económicas entre os nossos países» durante uma conferência de imprensa. O chefe de Estado angolano indicou que alguns acordos já foram assinados e outros o seriam brevemente.

Ignora-se em que medida o problema da reabertura do caminho de ferro de Benguela foi abordado, assim como o da segurança nas fronteiras comuns. Acompanhado de vários ministros, o presidente Neto regressou no próprio dia a Luanda. Desde a reconciliação entre o Zaire e Angola, registada a seguir à revolta popular em Kolwezi em Maio passado, é a segunda visita do dirigente angolano ao Zaire. O chefe de Estado zairota também esteve duas vezes em Luanda.

Por outro lado, os responsáveis dos caminhos de ferro de Angola, da Zâmbia e do Zaire reuniram-se desde segunda-feira passada em Lobito (Angola) para examinar questões técnicas relativas ao bom funcionamento das três socie-

dades nacionais de caminhos de ferro.

Os resultados destas discussões serão submetidos, a partir de 22 de Fevereiro, à

apreciação de peritos dos três países, que deverão preparar a reunião dos ministros, prevista para 26 do corrente em Lobito, terminal da via

ferrea que liga Angola, Zaire e Zâmbia, e que não era explorada desde a segunda guerra de libertação de Angola. (FP)

## Fazer do Indico uma Zona de Paz — conferência em Julho

NAÇÕES UNIDAS — Na próxima semana, sob a presidência do embaixador do Sri Lanka, B. J. Fernando, os 23 Estados que formam o comité «ad hoc» para o oceano Índico, prepararão o terreno para a primeira reunião de todos os países da zona, nos seus esforços de reatar as conversações sobre a transformação desta zona numa zona de paz, de que o Sri Lanka foi iniciador. Nos finais de 1971, a sua iniciativa foi compensada pela adopção de uma declaração da ONU destinada a preservar o oceano Índico da rivalidade entre as grandes potências.

Neste sentido, marcou-se para Julho próximo uma reunião de representantes dos 44 países banhados pelo oceano Índico. A reunião tem por ob-

jectivo acelerar a convocação de uma conferência geral relativa à transformação do Indico numa zona de paz.

Os preparativos actuais para a reunião de Julho são caracterizados por dois fenómenos. Primeiramente, no que respeita à relação americano-soviética, não houve nenhuma aproximação tendente a negociações reais sobre um desengajamento mútuo. O embaixador Fernando já informou a assembleia mundial da situação, em Setembro passado, em nome do comité para o oceano Índico.

Na base dos contactos que teve com a União Soviética e com os Estados Unidos, o diplomata do Sri Lanka constatou que a situação continua imu-

ável.

A segunda característica é o aparecimento na margem do oceano Índico do novo Irão. As suas primeiras diligências, e particularmente as declarações de ayatola Komeiny, estão impregnadas de um forte desejo de independência. Os participantes nos preparativos actuais na sede da ONU consideram que o cancelamento segundo o qual o Irão devia ser uma das bases de interesses estrangeiros, está em vias de desmoronar.

Deste modo, a ideia principal, segundo a qual o oceano Índico deveria ser a zona de paz e de cooperação, recebe repentinamente um considerável encorajamento. (Tanjug)

## POPULAÇÃO DE MÉXICO

NOVA YORK — A capita mexicana será no ano 2000 a maior cidade do mundo com 32 milhões de habitantes, considera a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Segundo estatísticas recentes, publicadas em Nova York, a cidade do México ocupa actualmente com 11,9 milhões de habitantes o segundo lugar entre as maiores cidades do mundo. — (ADN)

## CEAUSCESCU NA BULGÁRIA

Nicolai Ceausescu, chefe do partido e do Estado romeno efectuou uma visita de amizade de três dias à Bulgária a convite do presidente búlgaro, Todor Jivkov. Segundo os observadores, esta visita constitui, após a recente estadia de Stefan Andrei ministro romeno dos Negócios Estrangeiros na URSS, um passo para o reforço das relações da Roménia com os outros países socialistas. (FP)

## ACIDENTE MORTAL

VARSÓVIA — Quarenta e uma pessoas morreram, e 4 ficaram feridas na explosão que provocou, na quinta-feira, o desabamento de um edifício da caixa económica em Varsóvia. Contudo, este balanço, publicado na sexta-feira pela imprensa da capital polaca, não é definitivo porque equipas de bombeiros sapadores e operários prosseguem a busca nos escombros. (FP)

## Começou 3.º curso da escola do Partido

Com a participação de 77 representantes dos locais de trabalho e organizações de massas, começou no último sábado em Bissau, o terceiro curso de formação política e ideológica promovido pela escola do Partido. Ao acto inaugural, realizada ao fim da tarde de quinta-feira, assistiu o secretário executivo do CEL, camarada José Araújo e o antigo director da escola, camarada João da Costa, igualmente membro do CSL e Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, além de professores alemães que orientam o curso.

Este ano, a escola conta com instalações próprias (antiga sede do Partido), com melhores estruturas, o que lhe permitirá funcionar em novos moldes. Os alunos encontram-se divididos em quatro grupos e as aulas funcionam em dias alternados. Do programa constam aulas práticas e visitas a locais históricos e de produção e projecção de filmes.

Ao falar dos objectivos da escola, durante a sessão de abertura, o actual director, camarada Manuel Santos (Manecas), do CSL e Comissário de Transportes e Turismo, recordaria os estatutos do Partido que apontam como uma das tarefas prioritárias dos seus órgãos, a todos os níveis, a elevação constante da formação ideológica dos militantes e o reforço das suas convicções políticas, e as resoluções do III Congresso que exigem dos membros do Partido uma constante superação política, ideológica e intelectual.

Na sua intervenção, Manuel Santos referiu-se os esforços de superação política, ideológica dos militantes não só

através da aquisição de conhecimentos propiciada pela frequência de Escolas Políticas no exterior, de seminários e de reuniões, mas também (e talvez fundamentalmente) pela grande escola política revolucionária que foi a nossa luta de libertação nacional.

«Hoje, afirmaria mais adiante, o PAIGC enfrenta uma nova realidade — a fase de reconstrução nacional — que exige dos militantes uma maior clarificação do que são os objectivos do Partido. Quando Cabral afirmava que «o Partido devia ser cada vez mais Partido», significava que dentro do Partido deveria ser cada vez mais numeroso e mais importante aquele núcleo de militantes com uma sólida consciência política e ideológica, agrupados pela consciência da necessidade da aplicação do programa maior do Partido, como único meio de levar os nossos povos, na Guiné e Cabo Verde a sua libertação total, à paz e ao progresso.

Durante a sessão usaram ainda da palavra o chefe do grupo de professores alemães que orientam o curso e o camarada José Araújo, secretário executivo do CEL, que encerrou a sessão. O primeiro, depois de tecer considerações sobre os programas que irão orientar o curso, recordaria aos alunos que «nós os professores e tradutores, não podemos fazer mais do que ajudar os camaradas estudantes e que «não alcançamos nada sem o esforço e dedicação dos estudantes».

O papel dos professores alemães, que traduz as relações que existem entre o P.A. I.G.C. e o Partido Socialista Unificado da Alemanha (P.S.U.A.) e entre os dois Estados,

foi também apreciado pelo secretário executivo do CEL, camarada José Araújo, que apelou aos alunos no sentido de se esforçarem e darem o melhor de si mesmos.

José Araújo informou ainda

sobre a criação de uma escola do Partido em Cabo Verde, cuja obra já se encontra em fase adiantada, prevendo-se o início das suas actividades para o próximo ano.

## Yasser Arafat inaugurou Bureau da OLP no Irão

TEERÃO 18 — Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP) inaugurará um Bureau da organização no local onde se encontrava o antigo consulado israelita em Teerão, anunciou a rádio iraniana.

O dirigente palestino encontra-se desde sábado em Teerão, vindo de Damasco. Já se avisou com o ayatola Komeiny com quem manteve conversações durante duas horas.

«A revolução iraniana constitui um duro golpe contra os interesses do imperialismo americano na região e por esta razão, é de esperar um reforço do apoio de Washington ao Estado de Israel», declarou Yasser Arafat no aeroporto internacional de Teerão.

«Vir ao Irão para mim é como ir a Jerusalém», acrescentou, precisando que acredita que com a revolução no Irão «a vitória estava mais próxima para a Palestina».

## RECOMEÇARAM OS TRABALHOS

Centenas de milhares de iranianos retomaram no sábado o seu trabalho, respondendo assim massivamente aos apelos do ayatola Komeiny para terminarem com «a mais longa greve geral da história contemporânea». Desde as primeiras horas da manhã, comerciantes, empregados, operários, militares, funcionários, a pé, de viatura, de autocarro ou de táxi, recomeçaram as actividades diárias que tinham, abandonado desde 6 de Novembro e mesmo antes.

## Samba Lamine visita captações de água nas regiões rurais

A melhoria das condições de vida das populações é um factor indispensável não só para a prevenção de algumas doenças, como também para o nosso desenvolvimento social. É neste quadro que o projecto de abastecimento de água às regiões rurais, encontra a sua importância e se prende às necessidades vitais do povo no seu labutar quotidiano nos campos. Este facto foi-nos revelado durante a visita de trabalho que o Comissário de Estado dos Recursos Naturais, camarada Samba Lamine Mané, efectuou na passada sexta-feira aos novos furos de água (alguns já concluídos e outros aguardando a fase de montagem de bombas manuais) distribuídos pelas regiões de Oio e Cacheu.

Os Serviços de Abastecimento de Águas às regiões rurais, no âmbito do projecto financiado pelas organizações internacionais das Nações Unidas, Pnud e Unicef, num montante de dois milhões e quinhentos mil dólares, tem vindo a executar furos para captações de água nas regiões do interior do país. Essas tarefas são realizadas de acordo com os pedidos das populações, obedecendo às prioridades estabelecidas em conformidade com a densidade populacional de cada zona.

Na zona Oio-Caceu (o projecto optou, nesta sua primeira fase, pela junção das duas regiões, como acontece noutros locais) os S.A.A. já fizeram 12 furos de captação de água.

Durante a sua viagem, cuja primeira etapa seria em Mansoa, com visita ao centro regional dos serviços de abas-

tecimento, em construção, o responsável da pasta dos Recursos Naturais, que era acompanhado pelo director-geral do mesmo departamento, camarada Lorena Santos, e responsáveis ligados ao projecto, deslocou-se às diversas povoações onde se encontram situados alguns furos, entre as quais, Wattí, na qual existe um furo recém-acabado, com 60 metros de profundidade.

Segundo um responsável do projecto, cada furo tem a capacidade para abastecer uma média de 400 pessoas.

Dos furos visitados, salientamos o da veterinária de Bissorã, que se destina à irrigação dos campos e à alimentação das aves e do gado.

Não podíamos deixar de assinalar nesta reportagem a satisfação que as populações locais manifestaram pelos resultados desta importante iniciativa. Segundo elas, esta medida vem atenuar uma das suas preocupações diárias: ir a locais muito afastados da tabanca arranjar água.

## PREVISTOS 120 FUROS PARA ESTE ANO

O projecto de abastecimento de água às regiões rurais começou a funcionar há dois anos, após um período preparatório, de 1975 (ano da sua assinatura) a 1977.

No primeiro ano de actividade, realizou 10 furos e no ano passado 80, prevendo-se que durante este ano sejam realizadas 120 novas captações. Os trabalhos do projecto devem prolongar-se por cinco anos, durante os quais deverão efectuar-se 500 furos.

## Encontro dos departamentos do plano da Guiné e Cabo Verde

De acordo com o plano estabelecido na II Conferência Intergovernamental da Guiné e Cabo Verde recentemente realizada em Bissau, teve lugar nesta capital, de quarta a sexta-feira, o segundo encontro dos Departamentos estatais de planificação económica dos dois países irmãos. As delegações dos dois organismos nacionais foram chefiadas, da parte guineense, pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano e da parte caboverdeana, pelo camarada José Brito, Secretário

de Estado da Cooperação e Plano.

Os trabalhos decorreram no CECEP, e foi analisada a definição de um quadro comum de desenvolvimento e dos eixos de especialização e integração.

Funcionou ainda neste encontro uma comissão especial que tratou das questões ligadas às relações económicas internacionais, tendo a mesma analisado as implicações da adesão a organismos internacionais e regionais; a concentração e preparação conjunta das conferências

económicas internacionais e a harmonização de posições face a organismos internacionais de financiamento. Prevê-se, por outro lado, a elaboração de um calendário preciso dos encontros e de trabalhos a realizar durante o corrente ano.

O primeiro encontro entre a SECP e o então CECEP teve lugar na cidade da Praia, Cabo Verde, em Agosto do ano passado, e marcou o início de uma frutuosa cooperação entre os dois departamentos com vista a uma unidade orgânica.

## Conflito sino-vietnamita

(Continuação da 1.ª página)

território do país vizinho. O jornal «New York Times» afirmou na sua edição de domingo que a invasão chinesa foi provavelmente planeada para coincidir com a chegada de uma delegação governamental vietnamita ao Kampuchea, dirigida pelo Primeiro-Ministro vietnamita, Phan Van Dong.

O diário americano notou que se o ataque chinês se prolongar, «poderá comprometer seriamente os ambiciosos esforços da China para modernizar a sua economia, e entrar também as suas novas relações com os Estados- Unidos».

território do país vizinho.

O jornal «New York Times» afirmou na sua edição de domingo que a invasão chinesa foi provavelmente planeada para coincidir com a chegada de uma delegação governamental vietnamita ao Kampuchea, dirigida pelo Primeiro-Ministro vietnamita, Phan Van Dong.

O diário americano notou que se o ataque chinês se prolongar, «poderá comprometer seriamente os ambiciosos esforços da China para modernizar a sua economia, e entrar também as suas novas relações com os Estados- Unidos».

## Eleições municipais na Líbia

TRIPOLI — As eleições directas dos membros dos comités populares continua nas municipalidades de Khumo, Sibratah, Zawiyah, Sawani, Azizieh, Nalout e Yefren. Os comités populares dos distritos foram eleitos dois dias antes.

O mesmo processo decorreu em 17 e 18 de Fevereiro em Jado, Gahamas, Gharyan, Mazda, Beni Walid, Kura Bolli, Tajoura, Tripoli, Zahra e Ejeilat.

## Massacre de Pidjiguiti

(Continuação da 1.ª pá.)

Amura dos restos mortais dos heróis nacionais Osvaldo Vieira, Domingos Ramos, Pansau Na Isna e Rui Djassi.

Nesta importante data, serão também atribuídas as primeiras graduações no quadro das nossas Forças Armadas. Serão convidados a assistir a este acontecimento, representantes das Forças Armadas de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cuba, URSS e Argélia. Das delegações partidárias, serão convidadas a Frelimo, o MPLA-PT e a MLSTP.

A Comissão Preparatória terá como Presidente de hon-

ra o camarada João Bernardo Vieira, e por coordenador o camarada Otto Schacht, Secretário Nacional do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. Por seu turno, as organizações de massas elaborarão oportunamente, um programa completo de actividades comemorativas.

Na reunião da Comissão Preparatória, de quarta-feira passada, estiveram presentes diversos membros do Partido e do Estado, nomeadamente os camaradas, José Araújo, Tiago Aleluia Lopes, João da Costa, José Pereira, Upadal Gomes, Filinto Vaz Martins, Tino Lima Gomes, Mário de Andrade e Lilica Boal.

## Comunicado do Comité do Partido

(Continuação da 1.ª página)

da República Portuguesa, Sr. General António Ramalho Eanes, e em todos os actos públicos programados para a sua visita, manifestando desta forma a profunda amizade que liga o nosso povo ao povo português.

A fim de permitir que toda a população de Bissau dê as boas-vindas ao ilustre visitante, será concedida tolerância de ponto no próximo dia 20, terça-feira, a partir das 12 horas.

Os militantes do Partido mobilizados pelos respectivos comités de local de trabalho e de bairro, os membros da JAAC e da Organização

dos Pioneiros, da UNTG e da Comissão Feminina, assim como a população em geral, devem concentrar-se, a partir das 14 horas e 30 minutos, na Praça dos Heróis Nacionais.

Vamos, pois, militantes do Partido e população da cidade de Bissau, dispensar um acolhimento caloroso ao Presidente da República Portuguesa!

Vamos, na Guiné-Bissau livre e independente, saudar com a tradicional hospitalidade da nossa terra, o Sr. General António Ramalho Eanes, ilustre representante do povo amigo do Portugal democrático!